

31/ Na Esplanada dos Ministérios, adeus da população encheu ruas e gramados

BRASÍLIA — Por volta das 10 horas de ontem, a Esplanada dos Ministérios começou a ser invadida por milhares de pessoas, a maioria delas vinda da Rodoviária, a pé, em direção ao Congresso Nacional. Gente chorando, como dona Maria das Dores, servente da Fundação Educacional do Distrito Federal, que afirmava:

— Com Tancredo, parecia que minha fé estava viva.

Pessoas decepcionadas, porque esperavam ver Tancredo Neves no Palácio do Planalto como líder dos brasileiros, afirmavam que agora só lhes restava "presenciar o fato histórico", como disse o universitário Lucivaldo Dantas, 20 anos.

Um casal de turistas de El Salvador, que fotografava a Esplanada, ficou surpreendido com a quantidade de pessoas que se dirigia ao Palácio do Planalto. Roberto Simon explicou que, mesmo sendo estrangeiro, percebia que o momento era de lamentação.

De bicicletas, patins, motos ou a pé, milhares de pessoas continuavam a se dirigir à Esplanada. Quem estava de carro teve que deixá-lo nos gramados que circundam os Ministérios. Havia pouco policiamento nas duas vias de acesso à Praça dos Três Poderes, pois os Policiais Militares e soldados do Exército estavam concentrados nas imediações da Praça onde fizeram cordões de isolamento.

Entre estas pessoas estava dona Cândida Maria do Espírito, 54 anos. Chorando, afirmava que, para ela, "abaixo de Deus, só mesmo Tancredo Neves". Para ela, Tancredo irá se juntar a Tiradentes, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek e rezar pelos brasileiros.

Com flores na mão que, segundo

ele, foram colhidas de seu próprio jardim, o operário Pedro de Lara, de Luziânia, prometia, custasse o que custasse, colocá-las no caixão do Presidente.

Tanto na Esplanada como em todo o percurso do Eixo Rodoviário Sul, crianças, velhos e adolescentes esperavam ansiosos, desde as 13 horas — horário previsto para a passagem do cortejo — para ver a comitiva. Nas janelas dos edifícios tremulavam improvisadas bandeiras de toalhas e lençóis. Por todos os lados, em cima das árvores, postes e automóveis, o povo se aglomerava e tentava encontrar o melhor local para ver o seu Presidente.

Mas somente os que ocuparam os dois primeiros quilômetros do percurso dentro da cidade puderam prestar a homenagem que tanto esperavam. A medida que o corpo, transportado pelo tanque Urutu, do Exército, passava, a população acenava com lenços brancos, aplaudia e cantava o Hino Nacional.

As 17h30m, começou a correria da comitiva, que tinha de chegar ao Palácio do Planalto até as 18 horas, prazo estabelecido pelo ceremonial para que Tancredo Neves pudesse receber a tempo as honras de Chefe de Estado.

A maior indignação sentiram mesmo as pessoas que vinham carregando a Bandeira Nacional de cerca de 40 metros quadrados. Eles esperavam que pudessem acompanhar o cortejo junto com a comitiva. Em marcha acelerada, estas pessoas percorreram cerca de dez quilômetros até o Palácio do Planalto, gritando palavras de ordem como "o povo unido jamais será vencido", "Povo, ação, Tancredo é união" ou "o povo na rua, a luta continua".